

Instituto Sedes Sapientiae
Curso de Pedagogia Simbólica Junguiana
1º Ano
Curso de Supervisão com Técnicas Expressivas
3º Ano
Curso de Psicologia e Psicopatologia Simbólica Junguiana
6º Ano

Docente: Dr. Carlos Amadeu Botelho Byington

Resumo da 21ª Aula: 03.09.2015

Assunto principal: Amor de ternura, amor erótico e a função estruturante sacrificial.

Texto de referência: O Arquétipo da Alteridade. Psicologia Simbólica Junguiana, cap. XI.

Boa noite a todos.

Hoje é a nossa 21ª aula na qual **estudaremos o tema da diferença entre o amor da ternura e o amor erótico** junto à função estruturante do sacrifício, baseados no filme *As Pontes de Madison* (1995), com Meryl Streep e Clint Eastwood, que é também quem dirige o filme.

Este tema nos leva a considerar a função estruturante do amor e perceber que ela está presente nas sete fases da vida, de maneira muito diferente, mas sempre com grande importância, principalmente quando o amor é expresso só pela ternura, quando é expresso pela ternura e pela sexualidade ou só pela sexualidade. A obra de Clint Eastwood é muito ilustrativa nesse contexto, pois ela se limitava grandemente ao machismo (sexualidade dominante) nos filmes de *farwest*. Recentemente, nos filmes da sua terceira idade, eles passaram a incluir a ternura de forma crescente.

Freud descreveu a sexualidade infantil desde o início da vida. O psicanalista **Schultz-Hencke discordou radicalmente de Freud, dizendo que ele (Freud) havia filiado a ternura (Zärtlichkeit) ao sexo e que, no entanto, elas eram duas pulsões distintas**. Freud não aceitou isso, pois para ele (dominância patriarcal machista) a sexualidade é a própria libido e tudo abrange.

Concordo com Schultz-Hencke e vejo a ternura como a expressão da afetividade da criança e dos pais com ela (quatérnio primário) e das relações afetivas não sexuais durante a vida. Apesar de a sexualidade surgir rudimentarmente nas zonas eróticas da criança, penso que ela se desenvolve mesmo a partir do amadurecimento das glândulas sexuais na puberdade e dura tanto quanto a produtividade delas.

Assim, concebo que o amor e a afetividade são expressos geralmente pela ternura durante toda a vida e que eles podem, ou não se reunir com a sexualidade, desde a puberdade. A vivência da ternura e da sexualidade dentro do amor depende muito das variações arquetípicas da cultura e de cada personalidade e expressam o ápice da conjugalidade.

Sabemos que **a função sacrificial opera em todas as transformações**, porque a aquisição do novo requer a morte do que foi ultrapassado. Por isso, sacrifício, que vem do latim *sacer + facere* (fazer sagrado), está sempre presente no desenvolvimento em grau tão mais intenso, quanto maior for a importância da transformação.

A sacralização está baseada no fato das transformações simbólicas fundamentais expressarem as grandes necessidades do Self coordenadas pelo Arquétipo Central.

A problemática deste filme se desenvolve no final da 5ª fase (20-40 anos), que é a 3ª metanoia e no início da 6ª fase da vida (40-60 anos), da 4ª metanoia, ou seja, no final da fase conjugal e no início da fase da maturidade.

Na 5ª fase, ou fase conjugal, nós temos a integração no Ego dos Arquétipos Matriarcal e Patriarcal na posição ativa, na qual, o casal se estabelece para ter e criar os filhos, iniciar e consolidar o desenvolvimento profissional e aprofundar, no dia a dia, o seu conhecimento íntimo permeado de companheirismo e de luta para a formação da nova família.

O Arquétipo da Alteridade da Anima e do Animus, que foram muito ativados na posição passiva, na 4ª fase, que é a adolescência (12-20 anos), na 2ª metanoia, e patrocinaram juntos com o Arquétipo do Herói a grande transformação da família original, **aqui arrefecem**. A Anima e o Animus são essencialmente arquétipos da individualidade profunda, da criatividade e do culto do novo. Eles diminuem sua pujança na fase conjugal, porque a aquisição dos Arquétipos Matriarcal e Patriarcal na posição ativa, ocupa o casal 24 hs por dia.

O cuidado e a ternura pelos filhos absorvem toda a energia afetiva dos cônjuges e eles, quando se deitam à noite, tem uma última carga de energia afetiva para se dizerem “boa noite”. Quando muito, num supremo esforço de desejo e programação, eles ainda conseguem ter uma relação sexual, ainda que geralmente, de forma estereotipada e pouco criativa, o tradicional “papai e mamãe”, que frequentemente se transforma na “masturbação vaginal”. Por isso recomenda-se um grande esforço para manter a Anima, o Animus e o Arquétipo do Herói, ativados durante a fase conjugal, custe o que custar, porque sua negligência é geralmente o preço de muitos casamentos.

Ao ultrapassarem os 40a, surge a crise da 4ª metanoia descrita por Jung como a crise do meio da vida. O Arquétipo Matriarcal e o Patriarcal, agora já com mais de 20 anos na posição ativa, estruturaram a identidade da polaridade Ego-Outro na Consciência de maneira bastante satisfatória e agora é sua vez de arrefecer.

O Arquétipo Central quer muito mais. Além de coordenar a criação dos filhos, que agora começam a entrar na idade adulta e de se estabelecerem profissionalmente, ele coordena agora mais criatividade profissional e amorosa, com características individuais e profundas, que tenham um sabor especial de autorrealização e de totalidade.

Richard e Francesca estão casados há 18 anos, tiveram e criaram um casal de filhos, Carolyn e Michael que agora entraram em plena adolescência. Eles desenvolveram sua pequena fazenda, que pertence há mais de 100 anos à família de Richard, numa cidade com alguns mil habitantes no Sul dos Estados Unidos.

Carolyn criou uma novilha que foi premiada e, junto com o irmão Michael e o pai Richard, durante quatro dias, irão à feira da região para ela receber o prêmio. Francesca resolve ficar.

Robert Kinkaid é um fotógrafo profissional da National Geographic Magazine, que vem a Madison fotografar as pontes cobertas da região.

Horas após a partida da família de Francesca para a feira, Robert para no seu portão e pede uma informação de como chegar na ponte Holliwel. Francesca se oferece para mostrá-lo o caminho e os dois vão no carro dele. Robert se revela uma pessoa muito sensível, poética, terna e romântica. Ele admira a beleza da natureza, sente o cheiro da terra e se mostra especialmente interessado em ouvi-la. Dentro de uma grande sintonia de sensibilidade, os dois desenvolvem muita intimidade em pouco tempo. Ela o convida para almoçar e depois jantar. Sua atração é irresistível e eles se entregam a uma vivência profunda, intensamente romântica e que ativa extraordinariamente os Arquétipos da Anima e do Animus e desperta nos dois uma grande paixão erótica e terna.

Francesca estava pronta para um grande amor. A ativação do seu Animus pela sensibilidade de Robert fez vibrar profunda e intensamente todo o seu Ser.

Robert já fora casado, mas se separara e andava pelo mundo fotografando lugares e pessoas, as mais diversas, que atraíam a sua criatividade. Quando sua Anima se ativa intensamente ao encontrar Francesca, ele sente que toda sua trajetória profissional havia sido um preparativo para encontrá-la. Ele sente que esse encontro de amor reúne ternura e erotismo e é um fenômeno único em sua vida, que não se repetirá.

Por tudo o que vemos no final, quando os filhos abrem as cartas e lembranças de Robert, que falecera poucos anos antes, essa vivência de “um profundo e intenso amor que permaneceria para sempre”, é plenamente confirmada.

A Anima de um homem tem grande dificuldade de se diferenciar, como assinaléi na aula anterior (Atração Fatal), devido à fixação da função afetiva e o exercício em separado da sexualidade matriarcal. Foi isso que Jung viveu no *Livro Vermelho*, na imaginação ativa em que Salomé aparece cega, dizendo amá-lo. Ele a execra e repudia como devassa e assassina e,

somente mais tarde, percebe que a ama. Nesse momento, depois de Jung resgatar sua vida interior com sua emoção profunda, Salomé recuperará a visão. Assim também, foi como se a criatividade fotográfica de Robert, praticada durante mais de vinte anos, fosse a preparação paulatina da sua função afetiva, fotógrafa, erótica e cega, para que finalmente sua Anima resgatasse a visão e pudesse expressar o amor reunindo a ternura e a sexualidade. O encontro de Robert e Francesca, nesse sentido, equivale arquetipicamente ao romance de Jung com Sabina Spielrein e, depois, com Toni Wolff.

Dentro do espectro da Anima e do Animus, cada um deles pode ter uma dominância matriarcal poligâmica ou patriarcal monogâmica. **A Anima ou o Animus de dominância matriarcal poligâmica** é capaz de vários ou até de muitos amores durante a vida, como viveu Zeus e escreveu Goethe: _ "Para cada grande obra, um grande amor".

Por outro lado, **a Anima ou o Animus de dominância patriarcal monogâmica**, vivencia um único amor para cada vida. É o caso de muitas espécies animais, como os cisnes e foi o caso de Hera, que por isso se tornou o protótipo da união conjugal monogâmica e protetora do casamento, como Hera Telaios. Foi este também o caso da Anima de Robert e do Animus de Francesca. Quanto à Anima de Jung, podemos dizer que ela era do tipo mixto, pois a paixão por Sabina Spielrein, que precedeu o amor por Toni Wolff, foi também muito profunda e de intensidade arrasadora.

Francesca faz as malas para partir. Seu matriarcal e patriarcal ativos estão bem integrados e, por isso, suas malas estão muito bem arrumadas, aparentemente com tudo o que ela vai precisar. Só falta uma coisa: **o diálogo com a morte e o sacrifício para homologar a separação do amor de ternura pela família.**

Francesca desce as malas do quarto e chega a levantar o machado sacrificial. Trata-se do machado de dois gumes, simbolizando que ele corta dos dois lados, um para a separação do objeto, outro para a ferida do sujeito. Nessa elaboração profunda, como sempre deve acontecer, surge a dúvida, que é inicialmente projetada em Robert. Se ele partir agora, sem ela, daqui a algum tempo ele estará em qualquer lugar, talvez na Romênia, contando para outra mulher as aventuras da sua vida, nelas incluindo, até mesmo Francesca. A dúvida aqui não pode faltar, pois ela é a função que assinala a elaboração profunda dos grandes temas da vida.

Assim projetando, ela fere Robert profundamente, pois não se dá conta, que ele não está vivendo mais uma aventura do amor erótico (lembrem-se que "aventura" vem do latim "ad+ventura", que quer dizer "a busca da felicidade"), porque agora encontrou o amor que reúne a ternura e o erotismo.

Ela começou a elaboração da função sacrificial pela projeção. Uma vez esclarecida a realidade de Robert e reassegurada do amor dele, sua elaboração passa para a introjeção e

ela percebe que não conseguirá se separar da própria ternura pela sua família. Richard jamais iria compreendê-la. A fofoca da pequena cidade seria devastadora para ele e seus filhos. Michael e Carolyn, agora com 16 anos, prestes a entrar na difícil busca do amor que ela própria está vivendo. Que modelo de mãe teriam eles para enfrentar a vida?

Sua elaboração do conflito entre o amor passional de alteridade, da conjunção Animus-Anima com o amor familiar da ternura mostrou que o sacrifício do amor familiar era impossível. Ela diz a Robert que se eles partissem, seu amor familiar não ficaria para trás, mas iria junto e em poucos dias reduziria a grande paixão deles a um episódio errado e destrutivo.

Robert se vai. A família volta e a rotina é dolorosamente retomada. Mas, como Francesca não conseguiu sacrificar a família em troca do amor passional, é este que é oferecido agora no altar do sacrifício. Mas ele é grande demais e se nega a morrer. A maneira de mantê-lo vivo foi Francesca visitar os lugares onde viveram aqueles dias maravilhosos junto com sua nova amiga, a Sra. Lucy Delaney, que havia tido um caso com um homem casado e vivia amargurada na solidão por ser socialmente repudiada.

Assim, passam-se os anos e o amor familiar da ternura, baseado nos Arquétipos Matriarcal e Patriarcal na posição ativa, foi preservado. Richard morreu de câncer e os filhos se casaram. O filho Michael lhe deu dois netos.

Um dia chegam as coisas de Robert. Ele tinha morrido e deixado para Francesca poemas, fotos e cartas de amor, junto com suas máquinas fotográficas. Seu desejo final era que suas cinzas fossem espalhadas na Ponte de Roseman.

Ao abrirem o testamento de Francesca, no começo do filme, seus filhos leem os três cadernos do seu diário, onde ela lhes revela seu amor passional erótico parcialmente sacrificado, e lhes diz que não podia partir sem dizer a eles quem ela realmente tinha sido. No testamento, ela expressa o desejo de ser cremada e que suas cinzas fossem espalhadas sobre a Ponte de Roseman.

O final do filme revela que o Arquétipo Central de Francesca havia descoberto uma forma de manter seu amor familiar de ternura e de, ao mesmo tempo, não abdicar do seu amor passional erótico por Robert. Essa forma foi cultivá-lo em sua memória para sempre como um grande tesouro.

Estas são maneiras diferentes de preservar o amor passional da Anima e do Animus. Jung assumiu socialmente seu amor com Toni Wolff e continuou com sua família. Outras pessoas se separaram para casar-se outra vez. Outros ainda transformam a paixão num ou numa amante, que cultivam na clandestinidade. Baseado nesse costume, durante a grande dominância patriarcal na cultura, criou-se a expressão de que “a instituição do casamento foi preservada pela instituição da amante”.

A mensagem central desta aula é que o amor expresso pelos Arquétipos da Anima, do Animus e pelo Arquétipo do Herói é uma função estruturante terna e erótica que permeia o processo de desenvolvimento durante a adolescência e depois dela, de maneira variada em cada fase arquetípica. Preservar o amor nessas transformações requer a vivência da função sacrificial para evitar fixações. **Ao lado do amor erótico o filme nos mostra a importância do amor de ternura.**

A função estruturante do amor da ternura continua atuante na sétima e última fase da vida e será imprescindível para expressar o amor cósmico acompanhado do sacrifício e da morte do corpo físico, que conduzirá a psique para o encontro amoroso com o Espírito Criador e a consciência da vida eterna, como veremos nas duas aulas finais do curso.

Os Arquétipos da Anima e do Animus não se reduzem à relação do homem com uma mulher e da mulher com um homem. Na perspectiva da Psicologia Simbólica Junguiana, os Arquétipos da Anima e do Animus expressam a identidade profunda do homem e da mulher, que pode se expressar no amor conjugal terno e erótico ou no culto de um grande ideal que expresse a essência da vida. No caso de Francesca e de Robert, mais do que o amor conjugal, seu Animus e sua Anima se uniram no ideal missionário do sacrifício do amor erótico para a manutenção da família de Francesca a preservação do amor da ternura. **É esse ideal que torna seu amor tão comovente.**

Na próxima aula, veremos a problemática do Arquétipo Patriarcal e da espiritualidade, dominando patologicamente a Anima, ou seja, a patriarcalização defensiva da alteridade expressa pela transformação da Alemanha no final da primeira guerra mundial (1914-1918) e a construção do Nacional Socialismo na segunda guerra mundial (1939-1945), relacionada com a psicopatia e a psicose cultural. Documentário *Arquitetura da Destruição*, (1989) dirigido por Peter Cohen.

Peço a vocês para relerem o Arquétipo Patriarcal, capítulo X da *Psicologia Simbólica Junguiana* e também o meu artigo **Psiquiatria e Política**, no meu site www.carlosbyington.com.br

Boa noite a todos.

Byington

Love Me Tender

Elvis Presley

**Love me tender, love me sweet,
Never let me go.
You have made my life complete,
And I love you so.
Love me tender, love me true,
All my dreams fulfill.
For my darlin' I love you,
And I always will.
Love me tender, love me long,
Take me to your heart.
For it's there that I belong,
And we'll never part.
Love me tender, love me true,
All my dreams fulfill.
For my darlin' I love you,
And I always will.
Love me tender, love me dear,
Tell me you are mine.
I'll be yours through all the years,
Till the end of time.
Love me tender, love me true,
All my dreams fulfill.
For my darlin' I love you,
And I always will.**

AMA-ME COM TERNURA

**Ama-me com ternura, ama-me docemente
Nunca me deixe ir
Você completou minha vida
E eu te amo tanto
Ama-me com ternura,
Ama-me verdadeiramente
Todos os meus sonhos realizados
Pois, minha querida, eu te amo
E sempre amarei
Ama-me com ternura
Ama-me por muito tempo
Me leve para o seu coração
Porque é a ele que eu pertença
E nós nunca vamos nos separar
Ama-me com ternura
Ama-me querida
Diga que você é minha
e eu serei seu por todos os anos
Até o fim dos tempos**

PSICOLOGIA SIMBÓLICA JUNGUIANA

AS SETE ETAPAS DA VIDA

1ª: ETAPA INTRAUTERINA

ARQUÉTIPO CENTRAL

2ª: ETAPA DA 1ª INFÂNCIA: 0 - 2 ANOS

ARQ. MATRIARCAL PASSIVO

3ª: ETAPA DA 2ª INFÂNCIA: 2 - 12 ANOS - 1ª **Metanoia**

ARQ. MATRIARCAL E PATRIARCAL PASSIVOS

ARQUÉTIPO DO HERÓI PASSIVO

4ª: ETAPA DA ADOLESCÊNCIA: 12 – 20 ANOS - 2ª **Metanoia**

ARQ. MATRIARCAL ATIVO INICIAL

ARQ. PATRIARCAL ATIVO INICIAL

ARQ. ANIMA / ANIMUS PASSIVOS

ARQUÉTIPO DO HERÓI PASSIVO

ARQ. DE ALTERIDADE PASSIVO

5ª: ETAPA ADULTA: 21 - 40 ANOS - 3ª **Metanoia**

ARQ. MATRIARCAL ATIVO MADURO

ARQ. PATRIARCAL ATIVO MADURO

ARQ. ALTERIDADE (ANIMA E ANIMUS) ATIVOS

ARQUÉTIPO DO HERÓI ATIVO

6ª: ETAPA DA MATURIDADE: 41 – 60 ANOS - 4ª **Metanoia**

ARQ. DE ALTERIDADE ATIVO

ARQ. ANIMA E ANIMUS ATIVOS

Dom. Matriarcal

Dom. Patriarcal

ARQUÉTIPO DO HERÓI ATIVO

SEGUNDA ADOLESCÊNCIA

7ª: ETAPA DA TERCEIRA IDADE: > 60 ANOS - 5ª **Metanoia**

ARQUÉTIPO CENTRAL

Desapego existencial / Conjunção cósmica

OS ARQUÉTIPOS CENTRAL, DO HERÓI E DA VIDA E DA MORTE
ESTÃO PRESENTES EM TODAS AS ETAPAS